

Editar para perturbar

Roberto Polanco-Carrasco [1]

Todos que tiveram o ofício de editar saberão que não é uma tarefa simples, sobretudo por ser uma das atividades mais incompreendidas e/ou desconhecidas dentro do espectro acadêmico. Ser o editor de Cuadernos de Neuropsicología/Panamerican Journal of Neuropsychology foi, sem deixar dúvida, uma influência central na minha vida tanto no pessoal como no profissional. Terminando uma etapa, agradecemos a todos os que nos leem e usam nas suas diferentes atividades acadêmicas ou de investigação e queremos compartilhar com todos a alegria e orgulho de terminar o ano com 3 números regulares e fazendo parte de prestigiosas bases de dados como são a Red de Revistas

Científicas de América Latina e o Caribe **REDALYC** e a Emerging Sources Citation Index **ESCI**, esta última parte de Thomson Reuters e antessala da prestigiosa Web of Science. Ser parte destas bases de dados significa uma maior visibilidade e difusão a nível internacional de todos os artigos publicados.

Editar uma revista se resume em boa parte, mas não exclusivamente, como o ato de publicar artigos, os quais não são mais que uma ideia em estado sólido e a culminação – e início – de todo processo de investigação. Publicar, é dar a conhecer a mirada dos investigadores sobre um determinado campo do conhecimento, permite estar de acordo, criticar, citar e sobretudo per-

mite inspirar novas investigações que – seguindo seu processo natural – geram novas publicações que esperam do mesmo modo provocar quem as lê.

Editar, se converte então em parte fundamental do ciclo natural de visualizar uma investigação, ciclo que pode começar em congressos, seja com um poster, seminários, reuniões e conferências, buscando receber comentários que melhorem estes resultados e conclusões para dar passo a um documento novo e mais contundente que, submetido à revisão numa revista acadêmica, finalmente é publicado.

Como revista, nosso propósito principal foi chegar aos estudantes, docentes e investigadores de

[1] Editor Cuadernos de Neuropsicología/Panamerican Journal of Neuropsychology. Contacto: polanco.roberto@gmail.com

Latinoamérica, publicando artigos para ler em casa, na oficina, faculdade e por quê não também na cama, buscando ser essa leitura que inspira, motiva, provoca e/ou seduz. Um desafio não menor, se considerarmos que cada ano cerca de 20.000

Enfrentamos este desafio de publicar ciência, considerando a “eficácia gráfica” como um elemento significativo para a apropriada compreensão de ideias complexas, é por isso que se integra à revista um trabalho profissional na direção de arte e desenho gráfico editorial da mão de **“Minina Gráfica”**, seu trabalho nestes anos nos permite contar com o apropriado espaço visual para a correta e atrativa comunicação dos nossos conteúdos.

Se tivemos sucesso nestes objetivos, não nos corresponde afirmar, estou convencido que devem ser os outros quem, com a distância necessária, possam opinar sobre a importância e/ou relevância da nossa publicação sobre a formação, difusão e avanços da psicologia dentro da América Latina. No pessoal, posso afirmar sem pudor que editá-la foi um projeto tão necessário como respirar, que não compreendeu nenhuma

lógica ou cálculo e que nunca esperou algo em particular salvo ser uma contribuição concreta para todos seus leitores, tendo sempre claro que o autor é tão relevante quanto a reflexão que publica. O trato direto e próximo com cada um deles é parte da nossa forma de editar, nos alegra publicar jovens investigadores por primeira vez e ter autores que confiam no nosso espaço de maneira regular.



Iniciamos um novo ciclo sem abandonar os desejos e obsessões que deram vida à revista e que podem resumir que buscamos ser uma publicação que não só existe para as citações, mas também para provocar, perturbar e fomentar novas ideias em todo leitor curioso.